

OS SPORTS

PRIMEIRO ANNO - N.º 10 - NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Officinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242

DIRECTOR
JOSÉ PONTES

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 13 de agosto de 1910

ILLUSTRADOS

Os absurdos do atletismo

Um facto recente veio trazer para o meio sportivo a velha e antiquissima discussão dos *trucs* de força dos atletas profissionais. Apollon, durante dez dias, n'um circo, executou um trabalho extraordinario de resistencia corporea, que era o de sus-tar a marcha de dois automoveis, *arrancando* simultaneamente. Fallamos d'esse trabalho na primeira columna do nosso semanario, porque desejamos apreciar-o com leves considerações criticas e porque não podemos accusar de reclamo essa apreciação. O atleta está em Paris ha dois dias e realisou pela ultima vez, entre nós, o exercicio na segunda feira.

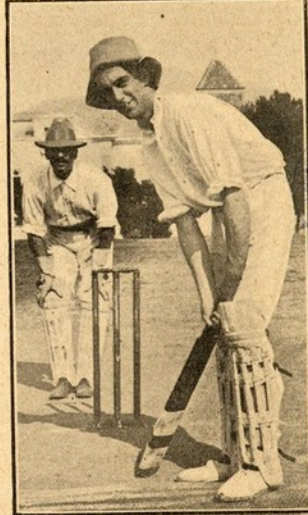
O trabalho do hercules francez só pode ser executado por quem tiver força. O fraco nunca conseguirá semelhante *truc*. Apollon, apesar de velho e caçado pelos seus trinta annos de profissionalismo, ainda leva de vencida os novos, os atletas de hoje, feitos exclusivamente á custa d'um treino persistente e hypertrofiante. Os seus musculos não po-

UM "MATCH,, DE "CRICKET,, EM CARCAVELLOS

kilos e o gigante levantou-a, com as duas mãos, sem descobrir o ardit.



As discussões vão acabar, porque o hercules já não trabalha e tudo esquece. Nós, porém, temos de tirar considerações do caso e dizer a que ponto se chega ao absurdo nos exercicios de força. Duvida se de Apollon, mas acreditam se *historias*. O povo, que tem sempre a imaginação desordenada e fecunda da creança, colhe phantasias, ouve *lerias* e depois, inconscientemente, ainda as exagera. Nos trabalhos athleticos, então, a extravagancia tornou-se funambulesca. Todos se julgam capazes de levantar 30 kilos. Ora para os que *andam* no assumpto, tornou-se conhecida a verdade de que em cem homens normaes, escolhidos ao acaso, é difficil encontrar um que estenda correctamente 20 kilos! E os hercules que levantem á força 80 kilos, *arranquem* bo com um braço, *lançem* 100 com os dois, não são tantos que não se contem e indiquem em listas especiaes de seres que fogem á nor-



1. Os dois grupos combatentes—2. Jacob Eagleson—3. Uma phase do jogo—4. Weaver (Clichs de Benolich)

diam é facto, aguentar a arrancada dos dois carros, partindo um apoz outro, mas conseguiram equilibrar durante segundos, a partida simultanea dos automoveis. Ora para tal conseguir, é preciso ter força. E para mostrar força é que Apollon executou esse trabalho.

Devem agradecer ao hercules essa exhibição de resistencia muscular. Ao applaudil-o, os nossos *sportsmen* olhavam maravilhados para esse producto humano, que é um typo de belleza plastica e que é, ainda, um modelo de construção corporea. Os verdadeiros *sportsmen* não victoriam *Apollon-truqueur*, vi-

ctoriam *Apollon-athleta*, dos mais bellos que a historia do profissionalismo regista e que fazia recordar proezas de força, que ficarão lendarias no atletismo. Foi o unico no mundo que *arrancou* n'um só tempo, quatro pezos de ba-

lança, de 20 kilos, ligados pela argola. Não o fazem os atletas de hoje, sem primeiro segurar *por toda a vida* os ante-braços!... Em Lille, o seu rival Batta, ás occultas, carregou a barra de Apollon, que era de 120 kilos, a 150

malidade da força humana.

Foi a introdução dos mediocres, reduzidos a expedientes e *trucs* grosseiros, que vieram, no campo do atletismo profissional, obrigar os mais bellos hercules a miseraveis estratagemas, sem os quaes nunca obteriam contracto. O emprezario tem necessidade, para attrahir espectadores, de que os seus contratados executem coisas que nunca se fizeram... e que nunca se farão. A força humana, mesmo a mais extraordinaria e prodigiosa, tem limites. E é preciso que a ingenuidade do povo seja realmente grande para que a razão enfraqueça diante do *maravilhoso*.



A imprensa tem-se feito eco d'essas engenhosas proezas, mas um jornal sportivo que se respeita e o jornal diário com secção athletica, nunca deviam aceitar nem registrar records, sem fiscalisação severa. Afirmam-se que vae organisar-se em Lisboa, uma associação de jornalistas sportivos, com o intuito principal de orientar. Assim tem de desaparecer certos jornalistas que sentem prazer em falsar a opinião do publico, umas vezes por ignorancia, outras propositadamente. A maior parte, por ignorancia, devemos accrescentar.

Chegou-se a este exagero:—Sandow, levanta lentamente, com um braço, 175 kilos e sustenta sobre os hombros 2:800 kilos! Não insistimos dizendo que Sandow, nem qualquer outro, se aproximaram de semelhantes records.

E' preciso não eternisar por mais tempo a estupidéz que desacredita o bello sport.

“Os Sports Illustrados.”

O proximo numero é sensacional

O nosso semanario para corresponder aos constantes favores do publico, que tomou predileção pela sua leitura, procura dia a dia novos elementos para interessar os seus leitores. Os Sports Illustrados, a par d'uma propaganda activa dos exercicios uteis do athletismo, querem dar a maxima vulgarisação a essa propaganda, mas de forma atrahente, viva e original. E' assim que procuram acompanhar com o noticiario critico e melhor documentação graphica, o movimento sportivo do paiz e do estrangeiro. E' assim que continuarão a publicar as photographias dos celebres e dos campeões em todos os ramos athleticos. E o proximo numero, seguindo essa orientação, vae obter um exito excepcional. E' dedicado aos mestres d'armas, campeões da espada, do sabre e do florete e que já obtiveram fama mundial pelos seus merecimentos, e publicará importantes noticias de sport.

Um “match” de “cricket”

No passado domingo realisou-se em Carcavellos um match de cricket entre um grupo mixto de jogadores de Lisboa organizado por Charles E'tur e o grupo do Carcavellos Club.

Era a seguinte a constituição nos teams:

Carcavellos.—Harrison (captain), Keating, Willy, Weaver, Anorssen, Troiler, Harris, Preidde, Cashmore, Robson e Woods.

Lisboa.—Charles E'tur (captain), Sydney Mascarenhas, A. Couto, Placido Duro, Ernest Ryder, Charl's Ryder, A. Dean, J. Eagleson, J. Vieira, Killey e J. Bettencourt.

O magnifico team do C. C. mais uma vez venceu o grupo de Lisboa, que, no entanto, deu ao Carcavellos um excellento jogo attendendo á falta de treno que tinham a maior parte dos seus jogadores.

A victoria, como dissémos, pertenceu ao C. C. devido ao match ter de ser decidido pelo 1.º inning, em vista da falta de tempo.

O lads favoreceu Carcavellos que entrou a bater, alcançando em 6 crickets 176 runs. N'esta altura Harrison «declarou o fim do inning».

Lisboa teve por parte dos seus jogadores um regular field mas um fraco serviço de bowlers.

A notar dois catches de Eagleson jogando «slips».

Por sua vez, ao bat, o grupo de Lisboa conseguiu 96 runs para 11 crickets, depois de 6 dos melhores jogadores terem sido postos fóra para 22 runs.

Outra vez a bater Jacob Eagleson e Sydney Mascarenhas, ajudados por C. Ryder (13 runs) elevaram a 131 o score do grupo de Lisboa apenas para 1 cricket.

O match terminou n'esta occasião por motivo da hora previamente combinada.

Como sempre, os jogadores de Carcavellos receberam amavelmente os seus hospedes, reinando sempre grande animação, tanto durante a partida como no lunch e five o'clock tea offerecidos ao grupo de Lisboa.

O proximo jogo deve realisar-se em Lisboa, provavelmente no campo do Lumiar

Resumo do score

Carcavellos Club—1.º e unico inning, 6

crickets. Total 175. Top score, Weaver 81 (not out). Melhor média de bowlers. Predde.

Lisboa—1.º e 2.º innings, 12 crickets. Total 227. Top score, Sydney Mascarenhas, 75 (not out). Melhor média de bowlers, Charles E'tur.

Proximos matches:—Agosto 15—Carcavellos Club contra Lisbon Cricket Club, em Carcavellos. Datas não fixadas:—Real Associação Naval contra Sporting Club de Portugal; Real Associação Naval contra Real Gymnasio Club Portuguez; Carcavellos Club contra Grupo Mixto de Lisboa.

sob a acção do vento relativo, orienta-se sensivelmente segundo o leito do mesmo; se este é horizontal, os planos estabilisadores offerecem uma incidencia nulla; se a direcção da corrente d'ar se al era, a orientação do catavento altera-se igualmente e os planos estabilisadores giram em sentido contrario ao da ventoinha. Se o vento relativo é ascendente, a manobra dos planos estabilisadores tende a afocinhar o aparelho; se a corrente é, ao contrario, descendente, a manobra dos mesmos planos tende a encabritá-lo.

Se conservando-se constante o vento re-

Ao meu illustre amigo João Gouveia, seja-me agora permitido agradecer a sua gentil deferencia, deixando para mim a incumbencia da descrição do estabilisador Etevé; todavia, uma gentileza, não se fez sem prejuizo do publico, que não sei se lhe perdoará, porque, além da sua competencia technica, todos conhecem bem as suas preciosas e delicadas qualidades litterarias, que a mim me faltam completamente.

Quanto ás suas duvidas, creio persistir

A caricatura no estrangeiro



—Ouviu, Mayer, prohibimos-lhe que corra o campeonato do mundo.

—Mas, o premio, o dinheiro...

—Deixe homem, que vamos compensal-o. Organizamos um campeonato do mundo, só com allemães.

O problema da aviação

O estabilisador Etevé

O dispositivo ensaiado em Satory sobre um aeroplano Wright pelo capitão Etevé e cujos resultados parece terem sido, até hoje, muito satisfatorios, consiste em dois planos paralelos moveis em torno d'eixos horizontaes situados na parte posterior do aparelho, a cerca de tres metros das superficies sustentadoras, e ligados por meio de biellas a um catavento movel igualmente em torno d'um eixo horizontal.

Um sistema de biella, manivella e alavanca actuando sobre um tubo solidario com o eixo do catavento permite ao aviador modificar á vontade a posição dos planos estabilisadores em relação ao catavento. Vejamos agora como funciona o estabilisador e consideremos para facilidade de exposição o caso em que a tractoria descripta é horizontal. O catavento

lativo, o aeroplano por qualquer causa se encabrita ou afocinha, as coisas passam-se da mesma forma, como facilmente se comprehende.

D'esta maneira os planos estabilisadores acham-se animados, automaticamente, de movimentos eguaes aos que resultariam da manobra d'um piloto experimentado, tendo sobre estes as vantagens de actuarem simultaneamente com a causa productora, oppondo-se a todas as variações do angulo de incidencia.

Em certas circunstancias, porém, pôde haver vantagem em modificar o valor do angulo de incidencia, por exemplo, para alterar a inclinação da trajectory. N'este caso, bastará alterar a posição dos planos estabilisadores relativamente á posição de equilibrio do catavento, de modo a offerecerem uma certa incidencia quando o catavento se orienta no leito do vento relativo.

Eis o que pensamos sobre o estabilisador Etevé cuja descrição extrahimos mais ou menos da revista hespanhola Aviação.

apenas uma: como funcionará o estabilisador sob a influencia d'um redemoinho? Creio que só a pratica o poderá dizer.

Sobre a influencia d'uma corrente ascendente julgo ter dito sufficiente, descrevendo o funcionamento do estabilisador, e quanto ao nome de ventoinha ou catavento não o julgo mal applicado, desde que se entenda referir-se á orientação segundo o leito do vento relativo.

Lisboa, Agosto de 1910.

Pedro F. Ribeiro d'Almeida.
(Do Aero-Club de Portugal)

Johnson-Sam

Battling Jim Johnson,—a quem os belgas tomaram por Jack Johnson, o vencedor de Jeffries, fazendo-o exhibir n'uma das maiores casas de espectaculos de Bruxellas, o circo Bostock,—acaba de ter em Paris um

combate em 15 rounds com Sam Mac Vea. O match foi pouco interessante. Sam, que é rápido nos seus ataques, não se mostrou à altura dos seus créditos. Os socos da esquerda raras vezes os dobrava, não chegando a tocar, uma só vez, com a direita. Quanto a Johnson, é forte mas pouco conhecido. O árbitro deu o combate como empatado.

Foi uma desillusão para os parisienses, que esperavam este encontro como um combate sensacional.

quatro, formam duas equipes, e o jogo decorre animado.

Também publicamos uma photographia de uma corrida de cêlhas, que se realisa tal qual como em Portugal, apenas com a diferença de que as cêlhas são ali muito bem pintadas, e baptisadas, como qualquer barco, tendo na borda o nome como qualquer embarcação.

cimo da encosta, vi Crupelandt que me passava com uma rara elegancia, o que não achei de bom gosto... Zanguei-me, mas no entanto estava à frente de Vanhouwaert, e, como o queria bater retomei a corrida, lançando-me na descida, resolutamente na perseguição de Crupelandt. Os pés faziam-me sofrer atrozmente, mas pouco a pouco foram aquecendo e deixei de sofrer. De repente um hop vigoroso fez-me sobresaltar e vejo passar à frente do nariz Vanhouwaert! Fiquei enraivecido e lancei-me ainda com

Adrian Hogan contra Battling Lacroix

Na sexta feira passada, realiso-se em Paris um combate de *box* entre Adrien Hogan, actualmente campeão de França, contra Battling Lacroix, considerado por muitos e notoriamente por Willie Lewis, o conhecido *boxeur* americano, como o melhor *boxeur* francez, ainda que um pouco irregular no seu jogo pois que enquanto n'um combate se fazia bater n'um round por Mee-



Uma corrida de saltos mortaes

Os «sports» na Inglaterra

Excentricidades athleticas e jogos recreativos

Inglaterra é a patria do sport. Ali, como em parte alguma, realisam-se festas sportivas de todo o genero, desde as grandes provas classicas, desde os duellos que duram ha muitos annos como o *match* annual dos 8 remadores da universidade de Cambridge contra os 8 da universidade de Oxford, — e cujo resultado vem publicado, no dia seguinte, nos jornaes de todo o mundo, — até ás festas mais modestas, aos gymnichanas em que todos entram, homens e mulheres, velhos e creanças. O que as provas inglesas tem, muitas vezes, é um fundo de novidade e, sobretudo, de excentricidade.

Assim, n'uma festa de caridade, dada em beneficio dos hospitaes de Londres, em West Ham, estava incluída no programma uma corrida de saltos mortaes, disputada sobre 30 metros. Os concorrentes deviam percorrer essa extensão dando successivos saltos mortaes para traz. Todos os homens inscriptos eram acrobatas dos *music-halls* de Londres. Damos uma photographia dos concorrentes, tirada pouco depois de começarem o percurso. Foi vencedor o acrobata que está photographado ao centro, de cabeça para baixo e que se chama Andy Burnell. Deve admirar-se o salto d'este concorrente, feito com extrema agillidade, não mechendo quasi a cabeça, rodando o corpo como se ella estivesse fixa.

Damos outra photographia d'um concurso de tiro ao arco, entre senhoras, sport que muito quereriamos ver introduzido entre nós e que é dos mais bellos para ser cultivado pelo sexo bello.

Um outro sport original é o *push-ball* jogado com canoas, tendo cada uma d'ellas um remador e um jogador, que empurra a grande bola. Quatro canoas contra outras

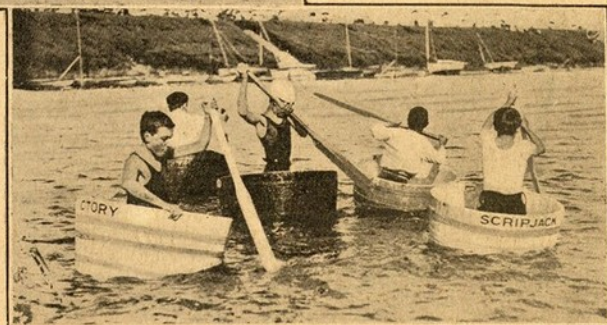
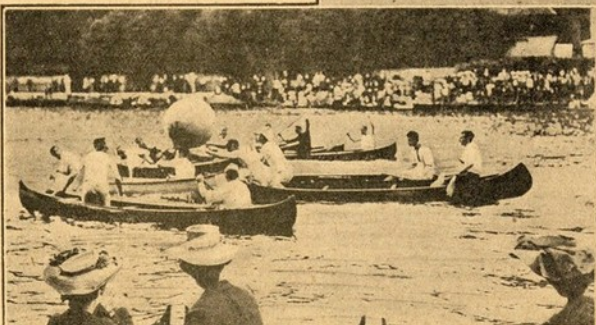
Como ganhei a volta da França

Ganhei a Volta da França! Antes de partir desejava-o, mas não contava com a victoria. No principio pensei que chegaria n'um dos logares de honra. A meio da corrida contei chegar em segundo lugar; emfim nas ultimas *étapes*, acreditei na victoria. Na ultima *étape* tive medo. Sofri varios furos nos pneumaticos e uma queda, passando a segundo da classificação. Mas, felizmente, consegui apanhar, ponto por ponto, os logares que me separavam de Faber, a quem bati finalmente no Parc des Princes.

Ao principio a sorte não me protegeu tanto quanto desejava. Diferentes incidentes fizeram que na quarta *étape* acabasse em vigesimo primeiro lugar. A quinta *étape* deu lugar a uma batalha, de que me lembrei sempre, entre mim e Vanhouwaert. Foi no Col de Poite. Não tinha como adversario senão o «Leão de Flandres», que para subir a terrivel encosta, não pôz uma só vez o pé em terra, enquanto eu a fazia uns bocados montado e outros correndo a pé. Quando pensava chegar primeiro ao

mais vigor, na sua perseguição. Não ganhei, porém, grande coisa da distancia que nos separava. N'uma *viragem*, o pobre Vanhouwaert foi victima de um furo n'um pneumatico. Continuei a descer com velocidade e convenci de que o meu adversario estava batido. Um pouco antes de Tronche agarrei Crupelandt, em *panne* tambem, por causa da roda de traz da sua machina. A fortuna sorria-me, e pude ganhar a primeira *étape*. Na oitava *étape*, 16 pontos apenas me separavam de Faber. Na *étape* Bordeaux-Nantes uma queda do meu rival, fez com que finalisasse apenas a um ponto de differença do *leader*. De Nantes a Brest consegui passar o primeiro da classificação. Na de Brest-Caen, apesar, de toda a sua coragem, consegui augmentar o meu avanço. Emfim, apesar de, na ultima *étape*, a pouca sorte me perseguir, consegui conservar 4 pontos de avanço sobre o vencedor de 1909. Ganhei a Volta da França, porque fui mais feliz, durante as ultimas *étapes*, que François Faber, que vale mais do que eu

OCTAVE LAPIRE



1. O tiro ao arco—2. O push-ball—3. A corrida de cêlhas

Os Lutadores do Oriente

Protegidos dos sultões e assassinos de sultões

O sultão da Turquia, Abdul-Hamid, actualmente deposto, e que tanto se distinguia dos seus predecessores em todo o sentido, bom e mau, tinha rompido com uma serie de tradições, poeiras e absurdas, da sua corte.

Mas uma das coisas que elle conservou foram os *pehlivan*, palavra pela qual se denominam na Turquia os lutadores. O palacio imperial não deixou nunca de possuir um grupo escolhido, recrutado por todo o imperio, especialmente entre os carregadores, reputados pela sua força muscular. *Pehlivan* houve que, graças á sua arte de lutar e á sua força extraordinária, chegaram aos mais altos cargos, tanto no palacio, como no exercito, como até no governo do paiz. São estes homens, em geral, creaturas analphabets. Mas, na Turquia, a instrução foi por muito tempo considerada como um luxo superfluo e nove decimas partes dos subditos do sultão não sabiam distinguir entre uma letra do alphabeto turco e um desenho qualquer.

Mas, falando da lucta, o *sport* contou sempre adeptos entre os orientaes. Praticam-no, porém, á sua moda, sem lhe juntarem á cortezia e á delicadeza que os occidentaes não separam nunca das competições sportivas.

Um dos sultões que levaram o amor pelo *sport* até á monomania, foi, sem contradicção, o sultão Abdul-Aziz, tio de Abdul-Hamid. Nunca o palacio imperial conteve tantos lutadores emeritos como sob o regimen d'este faustoso e excentrico soberano.

Enchia-os de presentes, de favores, de dignidades. Muitos tornaram-se personagens influentes. Tinham os seus aposentos especiaes, os seus privilegios.

Abdul-Hamid tambem adorava o *pehlivan*. Protegia-os, admittia-os á sua presença. Ainda mais; o sultão exultava quando um lutador turco tombava um lutador christão que tivesse adquirido fama universal n'este *sport*. Foi Abdul que pagou, do seu bolso particular, as despesas de viagem do famoso Youssouf, quando veio defrontar-se com os campeões europeus.

Os *pehlivan* tiveram um papel importante n'uma circumstancia historica. Foi quando do processo dos assassinos do sultão Aziz, em 1883. Sabe-se que este sultão foi encontrado morto tres dias depois de ter sido destituído do throno, em 1876. Sete annos mais tarde levantaram-se suspeitas, e estava-se na duvida se a sua morte fóra devida á suicidio, se á assassinato.

Suspeitavam de tres pachás: Midhat-Pachá, antigo gran-vizir; Mahmoud-Pachá Damad e Noury-Pachá Damad,—estes dois ultimos chunhados do sultão Abdul-Hamid,

de alguns cortezãos e funcionarios do palacio e de quatro *pehlivan*. Estes lutadores, rapagões fortes, de proporções athleticas, com caras imbecis, foram, além de accusados, testemunhas de accusação, pois foram as suas affirmações que levaram o tribunal á pronunciar a condemnação.

Os quatro homens contaram como tinham sido pagos, por Midhat-Pachá e pelos outros accusados, para assassinar Abdul-Aziz.

Os lutadores mais celebres que a Turquia tem mandado aos outros paizes europeus, foram: Youssouf, Nourlah, Madrali-Ahmed, Pengal, Kara Osman, Kara Ahmed e Ibrahim Mamouth.

O melhor dos lutadores do m'ndo. Sabes foi derrotado em 4 segundos!

Em 1894, entre os homens mais em evidencia no mundo da lucta, contava-se o bordelez Sabés, á estrella do *ring*, n'essa occasião. Ninguém lhe podia resistir e a sua reputação em França era egual áquella de que seria dez annos mais tarde Hackenschmidt em Inglaterra. Entre os lutadores que Sabés tinha esmagado, havia o lyonez Doublier, que á edade começava a enfraquecer e que pelo seu caracter vinga-

O apito do arbitro, dando o signal do combate, fez callar todas as conversações. Youssouf avança, pesado, estendendo os braços. Sabés, repentinamente, cae sobre o seu rival e tenta cingir-o pela frente. Mas, apenas com uma das mãos, o turco segurou-o pela nuca, deitou-o a terra, voltou-o sem esforço apparente, esmagou-o, assentando-lhe as espadaes.

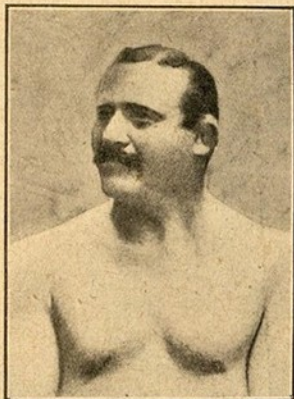
—Youssouf, vencedor, em 4 segundos. Foi um espanto sem limites entre os atletas francezes. Os lutadores olhavam-se de bocca aberta.

Alguns minutos depois, Kara-Osman e Nourlah venciam os seus adversarios com a mesma facilidade e Doublier sentia-se bem vingado.

Obedientes ao amo e terríveis para os adversarios

No dia seguinte os resultados foram identicos. Tres lutadores de fama foram tombados em poucos segundos pelos tres turcos. No terceiro dia ninguem se apresentou para lutar com elles.

Doublier decidiu então fazer uma *tournee*. Incidentes variados vieram romper a monotonia das constantes victorias que os turcos alcançavam por toda a parte. N'outra



Robert

se á accordo para se realizar o *match*, mas Youssouf, que adquirira já alguma experiencia, exigiu sobre a receita a parte de leão.

O *match* realison-se em Madison Square e, apesar do preço enorme dos logares, a casa estava completamente cheia. A receita passou de vinte contos de réis.

Ao centro da immensa sala elevava-se um *ring* a 1^m,50 do solo.

Logo que o arbitro deu o signal, Youssouf deu a Roerber uma das suas irresistíveis sacudidelas de nuca e atirou-se sobre o tapete. Muito agil, Roerber não cabiu completamente, mas espantado pela força do colosso, poz-se a fugir em volta do *ring*, enquanto o turco o ia perseguindo, pesadissimo, com os seus gritos terríveis «*Oah!*»

Youssouf conseguiu, finalmente, atingir-o e dando-lhe nova e herculea sacudidela á nuca, projectou-o para fóra do *ring*, fazendo-o cair sobre os espectadores, que se acotovelavam em volta do tapete, para melhor vêrem. Foi uma confusão espantosa.

Roerber queixou-se de estar ferido e de não poder continuar a lucta. O jury qualificou Youssouf e deu a victoria ao adversario. O turco não se importou com isso, pois, a sua parte, sobre a receita, era superior a 70000 dollars, que elle exigiu e recebeu immediatamente. Recusou energicamente notas do banco, e só accéitou a somma que lhe era devida, em ouro. Depois introduziu as moedas n'um cinto de couro que mandára fazer de proposito e que, noite e dia, nunca mais abandonou, até á sua morte, que se deu pouco depois, como relatamos.

Youssouf, com aquella quantia, sentia-se rico e, desprezando contractos, desprezando as mais vantajosas propostas, todo o seu fito era voltar á patria, para gozar da sua fortuna. Alguns dias depois, acompanhado por uma multidão enorme que o aclamava, Youssouf embarcou a bordo do transatlantico *Bourgoigne*. Tinha uma apparencia imponente na sua vestimenta oriental. Um punhal enorme atravessava o recheado cinto. Parecia que um objecto guardava o outro e elle guardava ambos. Milhares de hurraes eram dadas em sua honra, quando o vapor se afastou, magestoso.

Morre tragicamente o maior dos combatentes

Algumas horas mais tarde, o *Bourgoigne* abalroou com outro navio, no alto mar, e sossobrou.

Os passageiros, no auge do terror, apoderaram-se dos escaleres que, pouco a pouco, sa iam afastando do casco ferido de morte, tão cheios de gente que era um milagre não se afundarem. De repente, no meio dos gritos de pavor, um homem gigantesco appareceu no alto das escadas das *cabines*: era Youssouf. N'um só olhar julgou a situação e, terrível, os olhos a sahirem-lhe das orbitas, lançou-se para um barco que, cheio, á trabordar, cortava as amarras para se afastar. A multidão amontada entre a porta da escada e a amurada, impediu-o de passar. Então deu-se uma scena horrivel. Segurando o cinto n'uma mão e na outra o punhal, que tinha aberto com os dentes, começou a golpear para um e outro lado, ceifando e talhando sem descanço até ter conseguido, por entre os gritos e soluços de dor e de terror, um caminho até ao ponto de onde poderia saltar para a embarcação. Mas esta ia-se afastando já. Julgou Youssouf que era o ultimo escaler a partir e perderia, por isso, completamente a cabeça? Não se sabe. De um salto prodigioso, atirou-se para o escaler que, sob o seu peso formidavel, se voltou, precipitando no mar todos os que con-



Doublier e os tres turcos Kara-Osman, Nourlah e Youssouf

tivo, não se resignou com a sua derrota. Como nenhum francez conseguia tombar Sabés, Doublier resolveu ir buscar á Turquia um d'aquelles homens terríveis que vira em Constantinopla no decurso d'uma das suas viagens.

Foi ter com Lacaisse, um antigo lutador que, depois de ter abandonado o *ring*, passára a empregario de lucta nas Folies-Bergère, estabelecimento de que era então director Marchand.

Doublier communicou-lhe os seus projectos, e foi tal o elogio aos lutadores turcos, que Lacaisse lhe entregou a somma necessaria para trazer, não um, mas tres dos melhores homens do sultão.

Algumas semanas depois os espectadores das Folies-Bergère notaram, no *pioneroir*, um grupo estranho, composto de Doublier e de tres colossos, que a pequena estatura do primeiro fazia parecer ainda mais formidaveis, com as suas espadaes larguissimas e os seus pescoços de touro.

Eram Kara-Osman, com 1^m,82 d'altura e 100 kilos de peso; Youssouf, tendo 1^m,88 de altura e 52 centimetros de pescoço, e Nouroulah, tambem chamado Nourlah, com 2 metros e pesando 160 kilos.

Doublier fóra feliz na escolha e eram realmente tres homens terríveis. No dia seguinte ao da sua chegada publicaram um desafio á todos os lutadores do mundo. Alguns atletas francezes aceitaram o repto, sendo o primeiro Sabés, o campeão incontestado da lucta bordeleza. Lá assistir-se a uma lucta sincera, de tierres.

Sabés tinha muitos partidarios. Ninguem, dizia-se, poderá resistir á furia do seu ataque. Elle proprio estava certo da victoria. Tiraram-se á sorte os adversarios que lutariam na primeira noite e, coisa curiosa, foram tirados simultaneamente os nomes de Youssouf e Sabés.

Quando esta lucta se annunciou, a sala do spectaculo enchou-se completamente,

ocasião contaremos algumas anedotas á este respeito.

Doublier era pouco generoso para com os seus homens, pois que, conseguindo contractos principemente pagos, dava a cada um dos turcos 5 francos diarios, alimentação e alojamento. Youssouf tinha ainda direito a beber um copo de *grenadine* por dia, á custa do seu *manager*. Só um ponto havia em que Doublier se vira obrigado a ceder. Depois de cada refeição, os tres colossos dirigiam-se rapidamente para a pasteleria mais proxima e não havia rogos nem ameaças que os impedissem de comer pastéis de nata e bolos de creme ás duzias. O empregario, melancolicamente, via os pratos de pastéis succederem-se, ante os olhos encantados e cheios de admiração do pasteleiro.

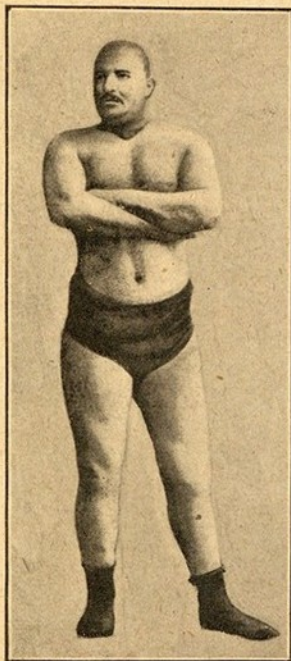
Saia-lhe a brincadeira, ao pobre Doublier, por 12 a 15 francos por dia.

Em t.do o resto, Doublier tinha uma influencia absoluta sobre os tres mastodontes. Obedeciam-lhe como carneiros, á elle, que parecia um anão junto d'elles.

Comtudo, não ha bem que sempre dure. Youssouf cançou-se de ser tão vilmente explorado e, sem dizer «agua vae», embarcou para a America, deixando surprehendidos os seus dois companheiros e furioso o pobre Doublier. A chegada do colosso a New-York provocou all uma sensação tão viva como a que produzira em Paris. Os *reporters* assaltaram o hotel. Youssouf respondia invariavelmente aos *interviewers*: — Desafio todos os lutadores. Tombal-os-hei á todos instantaneamente.

Roerber encontrou o homem mais forte como competidor

N'esta epoca, o lutador mais forte da America era Roerber, um allemão d'origem, mas que se dizia americano. Era um homem de valor, que tinha tombado Poms. Chegou-



Hadali-Ali

tinha. O turco era bom nadador, mas o cinto pesadissimo que lhe cingia os rins, arrastava-o irresistivelmente para o fundo. Tres vezes—contou a testemunha ocular que se salvou do naufragio—poude vêr-se o rosto contrahido e pavoroso de Youssouf apparecer ao lume d'agua e tornar a afundar-se, apezar dos seus esforços desesperados e da sua raiva impotente. O ouro que ganhára é que o perdeu!

Assim desapareceu tragicamente um dos maiores lutadores dos tempos modernos.

O que corre...

—Que a passagem dos Corinthians excitou momentaneamente os nossos jogadores de *foot-ball*.

—Que os *internacionaes*, sempre os mais decididos e os mais dedicados, projectam fazer desembarcar a famosa *equipe*, quando de volta á Europa

—Que os mesmos *internacionaes* vão finalmente ter um campo. Ainda bem.

—Que Cascaes não resolveu ainda a nomeação de um mestre *official* de esgrima.

—Que o Estoril lhe fez *guerra* com uma bella sala e com um magnifico professor.

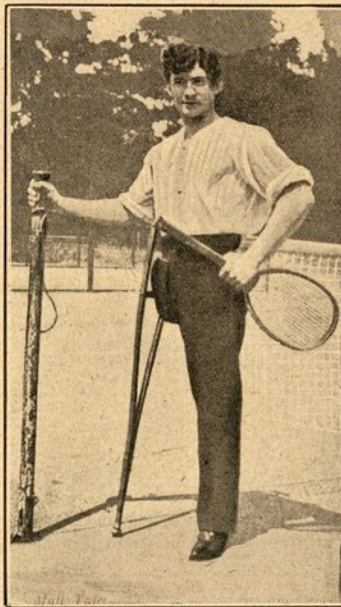
—Que Paço d'Arcos se ri. Não tem mestres mais amadores que trabalham.

—Que uma empreza de uma grande casa de espectaculos ao ar livre vae organizar torneios sensacionais de atletismo, apresentando *coisa boa* para vêr se se salva dos prejuizos que soffreu na exploração costumada de todos os annos.

Paris-Troyes..... 7 de agosto
Troyes-Nancy..... 9 »
Nancy-Charleville... 11 »
Charleville-Donai... 13 »
Donai-Amiens..... 15 »
Amiens-Paris..... 17 »

Em cada dia de intervalo, isto é, nos dias 8, 10, 12, 14 e 16, realisar-se-hão provas nos aerodromos das cidades onde repousam os aviadores.

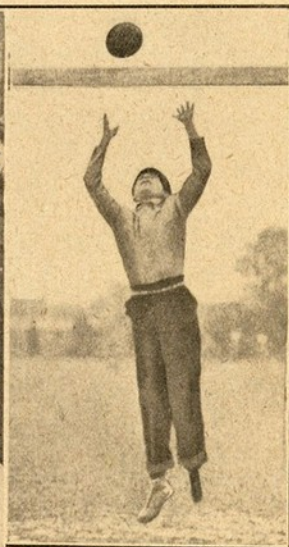
A importancia dos premios é de 260:000 francos. Os concorrentes podem escolher livremente o percurso. O que devem, é



1. Matt Tavera, campeão de tennis da California



2. Os alumnos d'um collegio americano para invalidos que jogam o «foot-ball»



O «goal-keeper» Gennell, de Maidenhead

A aviação no Extremo Oriente

O Japão acaba de encomendar em Berlim vinte e sete aeroplanos Wright e, ao mesmo tempo, vinte e sete officiaes do exercito Japonese vão ser enviados á Alemanha, para fazerem a aprendizagem como aviadores. Dezesets d'esses officiaes estão já em Berlim, e começaram no dia 5 a tomar lições no campo de aviação de Johannistal.

O Extremo Oriente humilha, assim, o Extremo Occidente da Europa!

Os nossos vizinhos hespanhoes não se conservam na mesma inação que nós, e até já contam, no martyrologio da aviação um compatriota, o infeliz avador Antonio Fernandez, morto em Nice

Os Corinthhians na Argentina

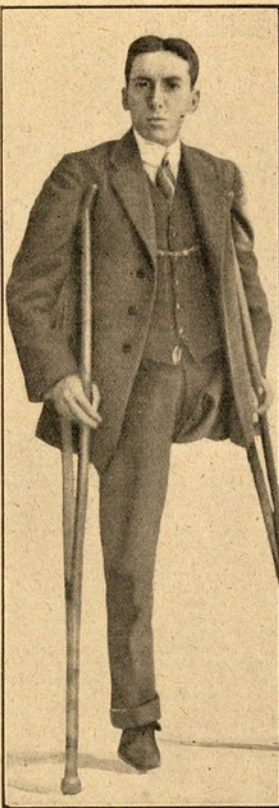
No vapor *Amazon*, que esteve em Lisboa na segunda-feira ultima, seguia para Buenos-Ayres, vindo de Inglaterra, o maravilhoso team dos Corinthhians, os grandes jogadores inglezes de *foot-ball association*, a que já nos temos referido.

Vão fazer uma *tournee* á Argentina, onde encontrarão bons adversarios que, contudo, não poderão batel-os. Depois de jogarem os *matches* que estão ajustados, voltarão á patria, passando de novo por Lisboa. Não poderiam os nossos clubs de *foot-ball* e a federação dirigente, cotisar-se, de forma que os Corinthhians desembarcassem em Lisboa, na sua volta, e ficassem aqui, no intervalo de dois vapores?

Não seria facil, pagando-lhes as despesas de hotel e pouco mais, levar-los a darem-nos duas ou tres sessões de *foot-ball*, jogando contra os nossos melhores homens? E' alvitre para meditar.

Os nossos jogadores podem estar certos que aprenderiam mais—sobretudo quanto a tactica—vendo jogar esses homens tres vezes, do que jogando com vez contra si.

O facto dos *players* lisboenses vêrem o jogo scientifico dos Corinthhians, teria uma grande e decisiva influencia sobre a nossa *maneira* e a sua estada marcaria, sem duvida, o inicio de uma era nova no desenvolvimento do *association* em Portugal.



Armando Machado

—Que contra Peter Brown se deve apresentar Jack Meekins.

—Que a Liga Portuguesa de Foot-ball vae ter grandes difficuldades para rehaver o que perdeu.

—Que o *calendario* de *foot-ball* da proxima epoca deve ser limitado, a poucos desafios e que os de Carcavellos só figurarão com condições, algumas justamente apreciadas

—Que ha uma grande *contradança* na constituição do *team* que vae a Huelva. Põem á *directa* homens da *esquerda*, a *back* os *half*, etc.

—Que a Liga de Natação não fez nada este anno. Quer endossar a organização de provas a *terceiros* e estes fogem á responsabilidade e ao trabalho.

—Que um luctador profissional levou na sua mala de viagem, tres retratos e umas 47 cartas, elogiando a sua coragem no *ring*.

—Que a Sociedade Promotora de Educação Physica começa a trabalhar em outubro para os «Jogos Olympicos» de 1911.

—Que n'esses «Jogos» para se não cabir na discussão *util e agradável* dos premios se vão distribuir medalhas.

—Que os «Jogos» se realisam de principio de abril a fins de maio.

O circuito do Leste

A primeira corrida em série, entre aeroplanos, organisa-a o «*Matin*»

O aeroplano vae progredindo, agitantadamente. As provas n'um aerodromo, voando sempre no mesmo espaço, começam a fatigar os aviadores, que vêem tanto espaço em sua volta e que se sentem encadeados na pista idealmente traçada e a que servem de pontos de referencia os postes assentes nos terrenos do aerodromo.

Era, portanto, natural, que se pensasse em provas de distancias, que estão mais adequadas ao papel dos aeroplanos.

Por isso, organisou-se agora em França uma prova, denominada Circuito de Leste e que é disputado n'um percurso constando das 6 seguintes *etapes*, nas seguintes datas:

voar de uma cidade á outra. Em todo o caso está marcado um percurso, com bandeiras presas no alto das chaminés das fabricas, na ponta das torres das igrejas e em postes especiaes. Uma bandeira vermelha com uma barra branca, indica o lado direito da estrada aerea; uma bandeira branca com barra vermelha, o lado esquerdo, orientando assim os aviadores. Dos 35 inscriptos *team*-se salientado, nas primeiras *é-tapes*, Aubrun, em monoplano Blériot e Leblanc, tambem em Blériot.

Esta corrida é organisaada pelo grande diario parisiense *Le Matin*.

Agua da Curia

Semelhante á de *Contrexville*. Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.

Depositarío: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

O sport para todos

Os physicamente defeituosos podem ser ainda campeões

O *sport* é e deve ser para todos, homens e mulheres, creanças e velhos, fortes e fracos.

Muitos supõem que só um homem physicamente forte e resistente pôde praticar o *sport*.

E' um erro. A differença é esta. Um homem muito forte, um atleta, pôde praticar os *sports* mais violentos, como o *box* de combate e os grandes pezos, sem prejuizo para a sua saude. Um homem mais fraco, ou physicamente menos desenvolvido tem de fazer exercicios adequados ás suas forças. Muito, porém, julgam que não podem fazer *sport* porque um defeito physico d'isso os inhibe. E' tambem um erro. Basta procurarem o exercicio que não bringe com esse defeito e que, sendo possivel, ajude a attenuá-lo.

E é assim que em São Francisco da California o campeão de tennis Matt Tavera, é um *sportsman* a quem falta a perna direita. Damos a sua photographia, que mostrará que, apezar do seu defeito physico, está fortemente desenvolvido, sendo tambem um dos melhores remadores das *équipes* de S. Francisco.

O club de *foot ball* de Maiden head conta entre os seus *equippers* no lugar de *goal-keeper*, o jogador Gynsell, a quem falta quasi toda a perna esquerda, mas que em nada enfraquece o bello *team* de que faz parte.

Um dos nossos collegas de redacção, de quem publicamos o retrato, o sr. Armando Machado, é, ainda hoje um homem de *sport*. N'um *match* de *foot-ball* entre a equipe suíça e o *Team* internacional inglez, recebeu uma pancada violentissima que lhe produziu uma osteomyelite por traumatismo, fazendo-o perder uma perna. Nem por isso deixou de ser um propagandista apaixonado d'esse *sport*, discutindo-o acaloradamente, e publicando artigos da especialidade, que todos os nossos *foot-ballers* tem lido. Mas não se limita a isso. E' um remador muito regular e tenciona treinar-se mais activamente na proxima epocha. Conhece profundamente outros ramos de *sport*, que, com todo o criterio, tem tratado, sendo, n'alguns, uma auctoridade. E é elle que aconselha os que tem um defeito physico de não desesperarem de fazer *sport*: todos podem praticar gymnastica fuccional e escolher entre todos os *sports* aquelle que possam praticar.

Foot-ball

O «referee»

O *referee* ou arbitro do jogo, desempenha um lugar que necessita muito conhecimento, muita pratica e a facultade de julgar e tomar uma decisão n'um momento, sem hesitações. O *referee* é aux liado, no desempe-



LINDPAINTER
(Inscripto no circuito de Leste)
(Auriant).

no da sua missão, pelos *linesmen* e pelos *goalmen*.

Uma das attribuições da Liga Portuguesa do *Foot-ball*, quando bem organizada, seria a criação d'um corpo de *referees* officiaes, que arbitrasse os *matches* do campeonato.

A esse *referee* devia a Liga dar um regulamento, vazado sobre os moldes da *Referee's Chart* ingleza, com as modificações adequadas ao nosso meio, aos nossos processos e ao nosso feitiço.

O *referee* officiaes (e só a esses devia ser permitido arbitrar *matches* da taça), deve ser escolhido com todo o criterio, preferindo-se um antigo jogador de *foot-ball*, principalmente se tiver abandonado as luctas activas do *association*. Em caso nenhum um socio d'um club deve arbi rar um *match* em que uma das equipes perença a sua aggre-miação.

Porque, ou o arbitro não é próbo, e favorecerá os seus consocios ou, querendo dar provas do contrario, cairá no extremo opposto. Ser *referee* é difficil em toda a parte. Em Lisboa é-o mais ainda. Os *linesmen* e *goalmen* são escolhidos ao acaso, e nem sempre coadjuvam o arbitro eficazmente. A facultade de ver, n'um momento, a falta commettida e de a marcar immediatamente, sem hesitações, nem todos a possuem.

Nós temos vi-to *matches* em que o *referees* commettent verdadeiras atrocidades. A uns dá-lhes para marcar não constantemente, sem inquirir se é voluntaria ou involuntaria.

Outros, são absolutamente cegos quando se trata de *fouls*, como o empurrão pelas costas, a rasteira, a cotovellada no estomago do contrario, etc., etc.

Outros tem-nos provado que de *off-side*



LEGAGNEUX
(Inscripto no circuito de Leste)
(Auriant).

so conhecem a palavra, sem saberem bem o que ella significa. E' o *off-side* uma das regras que mais attribula ções prepara ao pobre arbitro. Em Portugal é relativamente facil; mas os *teams* inglezes, com os seus *backs* que usam de todos os *trucs*, inclusive o de provocarem elles proprios o *off-side*, requer um arbitro profundamente conhecedor. Uma das qualidades d'um arbitro é a energia, mantendo as suas decisões, depois de ouvidos os *goal* ou *linesmen*, supposto que estes não sejam uns inconscientes.

Na proxima epocha de *foot-ball*, a nossa critica incidirá sobre os *referees*, porque elles são os culpados, em grande parte, do chaos a que chegou o *foot-ball*, em que ha grupos e jogadores excommungados e votados ao ostracismo, pelas suas brutalidades, de que o *referee*, que as consente, é o maior culpado. Seremos inexoraveis, tanto mais que uma certa corrente que se vae notando em desfavor do *association*, que acioam de jogo brutal e sem utilidade, é devida a maneira brutal porque se tem jogado alguns desafios, que deixam no espectador ignorante, que poderia vir a ser um adepto apaixonado, a idéa de que o que está presenciando é uma lucta de selvagens, que tem por fim a morte e a destruição dos adversarios, que apanham mais pontapes do que a propria bola.

Não queremos dizer com isto que no estrangeiro, nos *teams* em que se joga o *foot-ball* scientificamente, não succedam desastres e desastres gravissimos, que terminam uns pela inutilização do adversario para sempre, outros pela morte, em consequencia de pancada que offende qualquer orgão essencial a vida. Mas qual é o *sport* que não provoca desastres? Creemos que nenhum. Mas os accidentes, n'uma percentagem minima, são bem compensados pelas grandes



MARTINET
(Inscripto no circuito de Leste)
(Auriant)

vantagens que do exercicio advém para milhares de individuos.

Em Portugal, as pancadas dadas nos adversarios são sem conta. A maioria suppre a sua falta de sciencia pela brutalidade. Se não consegue, por deficiencia de conhecimentos, tirar a bola ao adversario, ou se, tendo-a nos pés, não consegue passar, um bom pontape nas canellas do contrario liberta-o d'um inimigo incommodo. Ora é aos *referees*, mais que a ninguém, que compete usar da maxima energia, para que este estado de coisas se modifique para melhor.

Um bom processo a seguir é agrupar os jogadores dos dois *teams*, antes de começar o *match*, e fazer-lhes sentir que o *referee* não perdoará as faltas commettidas voluntariamente e, em especial, as brutalidades que deshonram que as pratica. O *referee* deve affiançar que expulsará do campo o jogador que incorrer em mais de duas penalidades, quando estas se refiram a abusos, taes como pontapes no adversario, ou cargas tão brutaes que o magoem e firm propositamente.

Temos visto arbitrar *matches* por Antonio Couto, Eduardo Luiz Pinto Basto, Moreira Salles, José Netto, etc., com toda a correção e a contento de todos. Em compensação, temos tido o desconsolo de assistir a *matches* arbitrados por homens que desconhecem absolutamente o que e tão fazendo. E' necessario ter-se muito pouca probade para desempenhar um lugar para o qual se sabe ser incompetente!

O prim iro cuidado da Liga Portuguesa de *Foot-ball* deve ser, pois, no inicio da



EFIMOFF
(Inscripto no circuito de Leste)
(Auriant).

proxima epocha, nomear uma corporação de *referees*, que mereçam a aprovação de gregos e troianos, e considerar esses homens como arbitros officiaes da Liga. E recomendamos-lhes toda a energia, para ver se conseguimos trabalhar todos para o desideratum commum: obter *teams* de *foot-ball* que não nos envergonhem, quando um dia jogarem contra *teams* estrangeiros.

GIL MUANA.



AUBRUN
(Inscripto no circuito de Leste)
(Auriant).

Um titulo de campeão em perigo

O campeonato do mundo dos 100 kilometros em pista, para profissionais, atraz de motocycletes, que se realizou este anno em Bruxellas, foi ganho pelo corredor francez Parent. O campeonato da mesma distancia para amadores, foi ganho pelo belga Hens, que fez o percurso em menos 63 segundos que Parent. D'esta differença resultou que o belga afirma que o verdadeiro campeão do mundo é elle e não Parent, pois que os 100 kilometros tinham por elle sido feitos em menos tempo.

Parent, que é, actualmente, o corredor de fundo que está em melhor *forma*, convencido de que só um incidente imprevisto o fozia perder, poz a disposição de Hens o seu titulo, para ser disputado, n'uma prova com o mesmo percurso de 100 kilometros. Hens, aproveitando esse desafio, para medir as suas forcas com o francez e ao mesmo tempo para entrar no campo do professionalismo e quem sabe talvez com uma victoria, accitou-o tendo-se realizado no domingo em Paris na pista de Buffalo. O vencedor foi Parent que percorreu os 100 kilometros n'uma hora, 27 minutos, 34 segundos e 4/5, ficando o belga com 16 voltas de atra-

zo. A corrida a principio foi interessante. Parent alcançou alguns comprimentos de avanço logo no começo da corrida, avanço que augmentou, tendo no decimo kilometros, que percorreu em 8 minutos 41 segundos e 1/5, uma differença de 50 metros sobre o seu adversario. Este, vendo o perigo que corria, augmentou o andamento chegando a passar o francez. Depois d'uma lucta renhida, Parent conseguiu passar e ao vigessimo kilometro, tinha meia volta de pista de avanço. O belga voltou á carga e quasi conseguiu apanhar o adversario, mas devido ao grande esforço feito, teve uma vertigem, vendo-se obrigado a desmontar, para banhar as fontes com agua fria. Quando tornou a montar já tinha o valleys de atrazo. Aos 50 kilometros o campeão amador, refeito já da vertigem, atacou Parent chegando á pa apanhar-lhe 2 voltas das 9 perdidas.

Parent admirado da surpresa augmentou o passo e aos 60 kilometros tinha novamente o avanço de 9 voltas. Aos 70 kilometros o belga succumbiu e durante algum tempo, deixou que o seu adversario augmentasse o avanço com grande numero de voltas. Nos ultimos 10 kilometros, Hens tentou apanhar algumas das voltas perdidas, mas não o conseguiu, Parent conservou a vantagem e conseguiu mesmo augmentar o seu avanço.

O martyrologio da aviação

Continuam es desastres.—Brookins ás portas da morte

No passado dia 10, em Ashburg Park, Estados Unidos, o aviador Brookins, detentor do record do mundo em altura, com 1920 metros, foi victima d'um desastre. Quando fazia uma viragem apertada, o seu biplano desequilibrou-se e veio cahir sobre o publico, matando uma creança e dois outros espectadores. Brookins ficou muito ferido, e foi conduzido ao hospital, esperando-se a cada momento a sua morte.

O allemão Heim tambem soffre um desastre

No aerodromo de Johannistal, em Berlim, o aviador Oscar Heim, quando voava a 80 metros de altura, cahiu, parece que por se ter partido o plano estabilizador da rectaguarda, ficando gravemente ferido. Ha, contudo, esperanças de salvav-o. O apparelho ficou totalmente inutilizado.

Grande revolução e grande novidade

Bicycles com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na *CASA SIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas filantes de J. Castells Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua de Socorro, 23 B. Endereço telegraphico SIMPLEX. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

A murro entre um branco e um preto

Os criticos e os pugilistas dão opiniões sobre o combate Jeffries-Johnson

Já algumas semanas passaram depois do *match* que se realison entre o negro Jack Johnson e o californiano Jim Jeffries, campeão do mundo. Apesar d'isso ainda hoje voltamos ao assumpto, por duas razões. Primeiro, porque promettemos que *Os Sports Illustrados* seriam de todos os jornaes portuguezes, o mais bem informado, o que publicaria um *dossier* mais completo sobre o encontro dos dois campeões. Em segundo lugar, porque o *match* foi um acontecimento sensa-tional. Foi o *match* de *box* que mais enthusiasmo despertou, e é o que mais assignalav-o ha de ficar na historia do atletismo.

Daremos, pois, hoje, os ultimos echos d'essa batalha memoravel, communicando aos nossos leitores a opinião d'alguns pugilistas e criticos sportivos celebres. Nós, antes do *match*, quasi não tinhamos duvidas que a victoria seria do negro. E isto porque nos lembravamos que é um axioma que todo o atleta que, durante annos, abandona o treno por completo, nunca mais pode voltar a ser nem a sombra do que foi. E todos podem recordar factos que confirmam esta opinião, não saindo mesmo do nosso meio.

Dan Mac Ketrick diz que Jeffries era apenas a sombra do que fora. Faltava-lhe o fogo, os seus golpes eram fracos, e apresentava ter perto de 50 annos.

Em *box*, desde que se abandona o treno, deve renunciar-se á lucta. Nunca mais se obtém o que se perdeu.

Willie Lewis, o elegante pugilista, diz-nos: «Assim como apostará por Tommy Burns quando foi do seu encontro com Johnson, apostei d'esta vez por Jeffries. De resto, todos os pugilistas imitaram este exemplo, excepto Battling Nelson. A nossa opinião não era causada pelo odio que os

americanos tem a raça negra. E' que nós vamos combater Jeffries e sabíamos os recursos que elle possuia. Pensavamos que mesmo que elle tivesse metade do valor que tinha, quando estava em forma, isso era sufficiente para bater Johnson.

E' preciso ter assistido aos matches do famoso Jim; e' preciso ter constatado aquelle poder, aquella resistencia, agilidade e velocidade. Nós, *boxeurs*, tinhamos por costume dizer que, para o vencer, só com um revolver de seis tiros

Mas o pobre Jeffries provou-nos que a idade e a ociosidade destroem as machinas mais perfeitas. Em *box*, sobretudo, e' preciso não parar, não abandonar o trabalho um só momento, senão enferruja-se e não se pôde tornar a obter a forma.

Jim Jeffries não estava em "forma" para combater o negro

Walter Christie, que tem na America uma opinião sportiva respeitada, era um dos partidarios de Jeffries. Depois do *match*, disse o seguinte:

«Espero que o que aconteceu a Jeffries seja uma lição da qual hajam de aproveitar os atletas do mundo inteiro.

Depois de muitos annos de inactividade, nenhum atleta pode voltar a ser o que foi. Johnson é um atleta admiravel, o mais scientifico de todos os pugilistas, mas não creio que fosse capaz de vencer Jeffries quando este estava no apogeu da sua forma.

Harry Smith, jornalista sportivo americano, escreveu no *Chronicle*: «Quando Jeffries abandonou o *ring*, depois da sua segunda victoria sobre Corbett, era um atleta em toda a acceção da palavra, na forma mais completa e tendo attingido o summo da cultura physica. Cinco annos de ociosidade mudaram-no completamente e o homem que vimos no *ring* em 4 de julho era um velho, que nada tinha de atleta.»

John Sullivan, o velho campeão, tem a seguinte opinião: «Ganhou Johnson porque era melhor que Jeffries. Este foi derrotado tanto pela sua idade como pela sciencia do seu adversario. O novo campeão merece todas as nossas felicitações: é um homem extraordinario, que ainda não pode mostrar ao publico tudo de que é capaz.»

James Corbett, o campeão que foi batido duas vezes por Jeffries, diz: «Jeffries foi batido logo ao segundo *round*. Logo que viu que lhe faltaram as forças tornou-se nervoso e isso foi o que o perdeu.

Eu vou treinar em *box*, durante um an-

si só sobre o respectivo pedestal a estatua que os seus compatriotas lhe ergueram.

O appellido proveiu-lhe da terra onde nasceu — uma pequena cidade situada na costa occidental da Calabria, celebre pela sua população forte e vigorosa como nenhuma outra. Milon gostava de dar provas da sua força prodigiosa, e entre outras proezas suas, conta-se a de ter percorrido quasi todas as ruas da sua terra conduzindo aos hombros um boi de quatro annos. Quando fechava a mão, não havia forças humanas que fossem capazes de lh'as descer; e um dia, em que se encontrava em uma casa com os discipulos de Pythagoras, como o tecto ameaçasse abater, o colosso conseguiu sustentar de pé a columna que o supportava, salvando por essa forma a vida a todos que o acompanhavam.

Muito novo ainda, foi proclamado vencedor em seis combates de luta, conquistando a palma aos triumphadores nos jogos olympicos da época. Durante muito tempo, Milon de Crotona não encontrou quem podesse bater-se com elle; mas, segundo ressa E'lien, deparou um dia com um pastor chamado Tímore, que o derrubou. A esse tempo, o colosso devia encontrar-se já em plena decadencia. Diz ainda a lenda que este lutador foi devorado pelas feras. Milon de Crotona ingeria por dia

Até entre as raças reaes tem havido lutadores.

Assim, o imperador romano Maximino, durante os jogos olympicos de Septimo-Severo, defrontava-se com os mais fortes atletas do seu tempo, chegando a derrubar seis, quasi sem respirar. As suas façanhas valeram-lhe o cognome de Hercules, que o imperador Commodus lhe usurpou. Este não conhecia maior prazer do que exhibir-se nas arenas, vestido com uma pelle de leão, da qual se despojava a breve trecho para lutar completamente com os atletas do seu tempo.

A lista dos Hercules lendarios é grande.

A maior parte, porém, dedicou-se mais aos exercicios de athletica brutal do que propriamente a luta.



Jeffries na caça



Uma assistência notavel no combate Jeffries-Johnson
Da esquerda para a direita: Mac Intosh, T. Burns, John Sullivan, Coffroth, Frank Gotch, Billy Jordan, Mac Carthy, Billy Lang, Fitzsimmons, Sharkey, Harding e Ketchell



Johnson e a sua mulher. (Madame Johnson assistiu ao combate e animou o marido com a palavra e o gesto)

no, o lutador Frank Gotch, e estou certo que elle conquistará para a raça branca o titulo de campeão

Podem todos estar certos que no caso que Gotch consiga bater Johnson, nunca mais se defrontará com um negro, porque os *matches* entre homens das duas raças marcarão o sport nos Estados Unidos.

Jack London, o conhecido chronicista sportivo, diz: «Nunca um pugilista ganhará com tanta facilidade um campeonato do mundo como Johnson. Ha alguns annos atrás, Jeffries teria ganho? Seja-nos permitido duvidar.»

Taes são as opiniões das principais personagens sportivas da America.

Os hercules lendarios

A lenda conserva a tradição athletica

A tradição, creou tipos lendarios de lutadores, que ainda hoje são tidos como symbolos da força e da energia physicas. Entre os homens mais celebres, que cultivaram simultaneamente a luta e a athletica, figura Milon de Crotona, que teve em vida a sua glorificação e que collocou por

d'elle façanhas espantosas, entre as quaes avulta a de ter morto no monte Olympo um leão que o atacou enraivecido e furioso. Quando segurava um carro pela rectaguarda, não havia cavallos, por mais vigorosos que fossem, que podessem arrastalo.

Uma vez agarrou tambem um touro pelas pernas. Pois o animal só conseguiu soltar-se deixando as unhas nas mãos do gigante. O rei da Persia, tendo ouvido falar da força suprehendente de Polydamas, convidou-o a ir á sua presença e offereceu-lhe um combate com tres deus seus guardas-pertencentes, por causa da sua invencivel robustez, á legião dos Immortaes. O athleta lutou com todos ao mesmo tempo matando-os.

A morte d'este gigante foi provocada pela excessiva confiança que elle depositava nos seus musculos. Um dia, para se abrigar do calor, entrou com alguns companheiros n'uma caverna existente na base de uma montanha.

Mal tinha, porém, principiado a repousar, quando o tecto da gruta entrou a ranger e a de abrir enormes fendas. Os amigos do colosso fugiram apavorados. Polydamas, todavia, teve a velledade de segurar a montanha, ficando esmagado sob as ruinas da caverna em que se recolera.

O fim d'um torneio

Laurent vence Emile Deriaz

Na segunda-feira, no *ring* do Colyseu dos Recreios, terminou com a victoria de Laurent le Beaucaurois, a serie de matches de luta, uns, dentro do quadro rigoroso d'esse campeonato, outros de desafio aos vencedores do torneio.

Foi Laurent o vencedor, quer dizer o campeão do mundo venceu o campeonato de Lisboa. A sportista não foi falsa; mas os *sportsmen* esperavam a victoria de Emile Deriaz, mais novo, mais energico e atamado pelas suas *arrancadas* leoninas. O combate ultimo durou 53 minutos! Foi brutal, ambos em cautelosa defeza, massacrando-se com massagens de nuca e de antebraços, á mistura com sacudidellas e encontros violentos. Apesar de m stres no *ring*, abandonaram a arte, para lutarem como os *mastodontes* do norte isto é, os hercules da Europa Septentrional, que abusando da estatura, do peso e da força, invadiram os torneios, para obrigarem os artistas do *bras roulé* a fugir. Sabés, Gambier, Lassartesse, Limousin nunca mais se equilibraram diante dos Romagoff, dos Nourlah e dos Paddouby. O fogoso Celestin Moret o que podia fazer diante de Naucke, o *urso*, que pesa 237 kilos!

Pois bem. Laurent e Deriaz, dois mestres, duas celebridades do *lapete*, foram, no ultimo dia, eguaes a esses colossos. Não desenharam com a arte que, indiscutivelmente, possuem, um unico golpe. Os ataques foram sempre *en force*. E porque? Porque ambos queriam vencer. Os espectadores que assistiram, seguiram com attenção o combate, mas os mais intelligentes e os mais sinceros amadores, lamentaram esse processo combativo. A elles, quem lhes dera o *chiqué*... Ha mais arte, mais esgrima na luta.

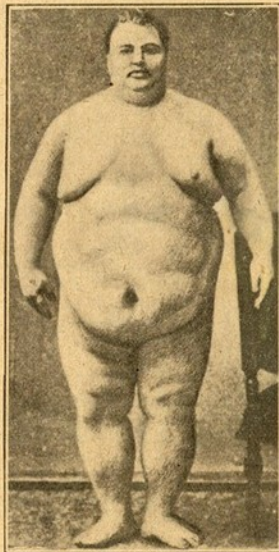
Emile Deriaz ficou desesperado com a derrota. E o desespero levou-o a uma crise de choro. Nem ao menos, um minuto mais para uma desforra brilhante...

O "meeting" de Boulogne

Antes do extrao dinario incremento que tomou a aviação, as manifestações sportivas que mais interessavam os *sportsmen* de todo o mundo, eram as corridas d'automoveis, principalmente as que se realisavam em França e Italia, e onde se celebrisaram Lancia, Jenatzy, Wagner, Nazzaro e tantos

outros. As despesas que os constructores faziam com as corridas eram exaggeradas e, por este motivo, accrescentado de outros mais, foram calhando em desuso e são hoje porquissimas as que se realisam, em França, principalmente. Os organisadores do *meeting* de Boulogne-sur-Mer, porém, continuaram a dar todos os annos a sua prova.

A d'este anno, realisada em 20 e 21 de



Naucke
O lutador mais pesado que há no mundo (237 kilos)

julho, foi um successo completo para os constructores allemães.

Joerns em Opel, Jenatzy em Mercedes e Heine em Benz obtiveram grande parte dos premios. Em *voitures* brilharam os francezes, com as suas Lion Peugeot. Jenatzy ganhou o premio do «melhor tempo» (velocidade); no primeiro dia approximou-se muito dos 200 kilometros á hora. Nos 300 metros, em rampa, conseguiu a velocidade de 120 kilometros á hora.

Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas (Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:		250 réis
3 mezes.....	500 "	
6 mezes.....	500 "	
1 anno.....	15000 "	
COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPANIA:		500 réis
6 mezes.....	500 "	
1 anno.....	15000 "	
ESTRANGEIRO:		1500 réis
1 anno.....		
BRAZIL:		7500 réis
1 anno, (moeda frasca).....		

Estomago

O carvão naphtolado granulado da Companhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficilés, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231
LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principaes repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

E' o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo, tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63

LISBOA

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeaveis. Estojos e malas em todos os generos.

Telephone 932

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, capadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

Salão Avenida

Todas as noites espectaculos sensacionais.

Variedades e animatographo

Actualmente os numeros de sensação: **Alfredo d'Albuquerque**, extraordinario excentrico e as pequenas irmãs **Violettes**, cançonetistas de 5 e 8 annos.

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

DENTES



Collocação artistica e garantida de um até dentadura completa, em todos os systemas. Tratamento e extracção dentes sem dor. Preços convidativos.

Rua de S. Roque, 91, 1.º
LUIZ MOURÃO



NUTRICIA DE LISBOA
Alimentos hygienicos

Leguminose Liche

Farinha d'um alto valor nutritivo com 24 % de elementos hemoplasticos (tres vezes mais que a carne de vacca. Tem um sabor delicioso, de facil digestão, muito util para creanças doentes e convalescentes.

EXTRACTO DE MALTE EM PÓ

Indispensavel em todos os casos de insuficiencia gastrica. Util a todos os dispepticos pela sua diastase e aos neu-

rasthenicos e depauperados pela quantidade de phosphoro assimilavel que contém. Tónico, anticatarrhal e digestivo preparado no vacuo, d'um sabor delicioso.

A NUTRICIA DE LISBOA

Para alargamento das suas installações tomou a loja n.º 231 da rua Augusta, tendo encarregado o distincto architecto ex.º sr. Raul Lino da elaboração do projecto.

Pedir catalogo programma cujo conhecimento interessa a todos quantos necessitem fazer uma alimentação hygienica.

Enorme fornecimento de compota de fructas que recebemos ultimamente

Rua Augusta, 229, 1.º — LISBOA
TELEPHONE 2:940

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas
officinas da

Illustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédivel perfeição

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado. EM COBRE. A CORES, pelo mais recente processo—o de trichromia. PARA JORNAES com tramas especcias para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA de toda a especie de composição. IMPRESSO E COMPOSIÇÃO de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Reproduções pela galvanoplastia de qualquer trabalho.

OFFICINAS DA

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
RUA FORMOSA, 43